

Revista Petrus

Edição 55 - Março 2023

Volume

32.45
32.01

Litr.

0989

RTM

TECNOLOGIA NO COMBATE ÀS FRAUDES

0100 0410 0413 0130
055 542 0101
0100 3100
089 385 542 0101
10 10010 13010 010 01013 10010 10010 040

155 910 9801
4566 201 106 666
10010 10010 13010 010 01013 10010 10010 040

RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE
RESSE

41 43 04 06 09 00
12 14 16 18 19 21 23
36 35 39 30 37 78 35
744 005 9135 5901
1248 1396 0755 345 9612
4502 2906 1956 4661
6 8756 3221 8586 2964
6359 44 38 31 21 875

060 954 40

101 454 488 0





SISTEMA COMPLETO PARA ARLA 32



**TANQUE ECOLÓGICO
DUPLA PAREDE**

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

- Capacidade de 3.000 ou 5.000 litros;
- Sistema de monitoramento contínuo;
- Tubo de sucção de 1" com válvula;
- Dispositivo de descarga selada de 2" em inox;
- Terminal de respiro 2";
- Boca de Visita 20";
- Suporte e régua de medição de 2,50 metros;
- Flange de 6" para bomba submersa;
- Base para motobomba de ARLA 32;
- Cores branco ou cinza.



**Dispositivo de
Descarga Selada
em Inox**

Boca de Visita

Terminal de respiro

Tanque em PEAD. Resistente a sol e chuva.

**Suporte para régua de
medição**

Tubulação de saída

Sistema de Monitoramento Contínuo

Contenção Metálica

MEDIDAS

- **3.000 litros**
c2400xh2150xL900mm
- **5.000 litros**
c2600xh2500xL900mm

OPCIONAIS

- Medidor de volume do tanque digital NKL;
- Bomba submersa para bombeamento do ARLA 32;
- Motobomba para sucção de ARLA 32;
- Bomba ou dispenser comercial para ARLA 32 de 1 ou 2 bicos;
- Estação de abastecimento com medidor digital.
- Filtro para Absorção de partículas e Arla 32 cristalizada.



Revista Petrus

Publicação bimestral dirigida aos segmentos de postos revendedores, mercado de lubrificantes, distribuidoras de combustíveis, empresas de transporte, usinas e demais empresas que consomem combustíveis e seus correlatos.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não refletem a opinião da **Revista Petrus**.

Jornalista Responsável
Ana Azevedo Mtb 22.242

Redação

Stefanie Crivelari (Jornalista)

- NrP: 0090887/SP

Ingrid Mendes (Jornalista)

Ariane Azevedo (Redes Sociais)

Wagner Maciel (Jornalista)

Departamento Comercial
Mauro Mello

Diagramação

Claudete Azevedo

Jotac.com.br

Redação, Administração e Circulação



Rua Raul Pompeia, 433 cj 12
Vila Pompéia – São Paulo – SP
Cep: 05025-010

e-mail:

azm@azmcom.com.br

azmcom@terra.com.br

site: www.revistapetrus.com.br

Redes Sociais



EDITORIAL

Depois de um longo período de muito trabalho, finalmente o mercado começará a produzir as bombas de combustíveis dentro do novo Regulamento Técnico Metrológico (RTM). Para o novo superintendente do Ipem, Marcos Guerson, é preciso investir em tecnologia para superar os fraudadores.

Punição, aliás, é o que pede o novo presidente do Combustível Legal, Emerson Kapaz, contra os devedores contumazes. Segundo ele, o rombo proporcionado pelos devedores contumazes ao Erário e a sociedade alcança R\$ 14 bilhões anualmente.

Terminamos esta edição convidando para uma reflexão sobre a utilização do hidrogênio limpo. Artigo do ex-diretor da ANP, Felipe Kury, aborda o uso do hidrogênio limpo como importante na descarbonização de setores tipicamente difíceis de reduzir emissões.

Boa Leitura!

Ana Azevedo

ÍNDICE



CAPA RTM no combate às fraudes metrológicas em bombas de combustíveis

04 Eletromobilidade ganha espaço

10 CL pede punição para devedores contumazes

06 O desafio de ampliar a oferta de produtos

18 Fortaleza ganha Base da Ipiranga

09 25 Anos da ANP

20 Artigo Hidrogênio Limpo

DONOS DE POSTOS

PRECISAM FICAR ATENTOS À **'ONDA' DA ELETROMOBILIDADE**



Muito comentada nos últimos meses, a eletromobilidade continua sendo um dos temas centrais nos tópicos de modernização e reindustrialização. Essa pauta não se refere apenas à indústria nacional, mas mundial. Segundo o IEA Outlook 2022, estarão em circulação mais de 145 milhões de carros elétricos no mundo em 2030.

No Brasil, as estimativas são de 2 milhões de automóveis movidos a eletricidade até o fim da década, segundo estudos do Boston Consulting Group. Até o fim de 2022, foram 126 mil veículos, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

Outro indicador importante é o comprometimento de grandes montadoras em não investir em combustíveis fósseis nos próximos anos, como a Ford, que investirá apenas até 2026; a Fiat, até 2030; e a Volvo, também até 2030 (apesar de possuir uma frota 100% eletrificada no Brasil).



DESENVOLVIMENTO DE UM MERCADO MAIS **ACESSÍVEL**

Pensando na expansão já prevista por especialistas, empresas do segmento automobilístico, de energia e de inovação têm pensado em como construir uma infraestrutura para viabilizar a adesão do mercado às novas tecnologias. O estudo realizado pelo Boston Consulting Group aponta para um investimento necessário de R\$ 14 bilhões na infraestrutura de carregamento para mobilidade elétrica até 2035.

O dado faz sentido também para a realidade brasileira, uma vez que o grande desafio do país é justamente a ausência desta infraestrutura. Apesar dos obstáculos no caminho para a inovação, a ABVE vê com entusiasmo as possibilidades de aumento nos números da cadeia produtiva do transporte de baixa emissão no Brasil a partir da instalação de novas indústrias de veículos.

Essa perspectiva se baseia no discurso de reindustrialização adotado pela equipe do governo Lula, que assumiu a frente do país no início deste ano. Dentro desse panorama, profissionais do setor de petróleo e energia observam um ambiente que pode ser protagonista para a eletrificação: o setor de postos de combustíveis.

Segundo Thiago Castilha, Diretor de marketing da E-Wolf, a experiência do abastecimento/recarga passa diretamente pelos postos, todavia, os empresários precisam “surfear” na onda das novas tecnologias disponíveis ao segmento. “Vemos os postos como potenciais protagonistas dessa modernização, mas, para o empresário que hesitar em se atualizar, vai chegar um momento em que será tarde demais”, finaliza Castilha.

COMO DONOS DE POSTOS PODEM APROVEITAR O **ATUAL CENÁRIO?**

Com base na alteração do cenário industrial, algumas empresas têm buscado aprimorar e renovar seus catálogos de produtos para que o setor de postos acompanhe o ritmo da inovação. A E-Wolf, empresa do Grupo WMP, que atua no segmento de carregadores para carros híbridos e elétricos, e a BYD Brasil, líder global em vendas de automóveis elétricos plug-ins, acabam de firmar uma parceria.

A fim de ampliar a oferta de carregadores portáteis, Wallbox, fast charger's e de serviços especializados na instalação de pontos de recarga em todo o território nacional, as empresas anunciaram o acordo que tem por objetivo fortalecer a qualidade do atendimento de pós-venda dos clientes da montadora.

“A parceria com a E-Wolf é fundamental para que nossos clientes tenham um suporte profissional na instalação dos carregadores que acompanham nossos veículos. Isso mostra o comprometimento da nossa empresa com a satisfação dos clientes”, comenta o diretor de vendas e marketing da BYD, Henrique Antunes.



ANP AFIRMA

AMPLIAR A OFERTA DE PRODUTOS É O **GRANDE DESAFIO DE 2023**



O maior desafio para o mercado de combustíveis em 2023 é ampliar a oferta de produtos no mercado nacional e seguir com o estímulo à ampliação da concorrência, com vistas à razoabilidade dos preços ao consumidor. Essa é a posição da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Segundo a Comunicação da ANP, o trabalho da fiscalização continuará intenso, podendo inclusive ser ampliado, de forma a garantir a qualidade dos produtos e serviços disponíveis aos consumidores. Embora os números de 2022 não estejam fechados, já é possível afirmar que houve um crescimento de 2% em relação ao ano de 2021, com 18.453 ações de fiscalização.

As irregularidades de maior relevância para a ANP são aquelas que causam maior dano ao consumidor, como os problemas de qualidade nos produtos comercializados pelos agentes regulares, irregularidades metrológicas nos

serviços (em especial, fornecer menos combustível do que o marcado na bomba, a chamada “bomba baixa”) e aspectos de segurança.

A pesar de várias denúncias em relação a presença de metanol em postos de várias regiões, a ANP afirma que a presença de metanol nos combustíveis comercializados em São Paulo é pontual e vem sendo reprimida fortemente pela Agência.

De maneira geral a Agência entende que o mercado de combustíveis no Brasil é maduro e, na sua grande maioria, oferta produtos e serviços de qualidade. As mudanças que ocorreram no varejo estão relacionadas à ampliação da concorrência e à dinâmica comercial, com vistas a proporcionar preços mais razoáveis aos consumidores. “A percepção da fiscalização é de que as medidas foram positivas e bem recebidas pelas empresas. A grande maioria dos agentes econômicos, desde as audiências públicas sobre o tema, concordaram e apoiaram as mudanças realizadas nas normas da ANP”, ressalta a Comunicação da Agência.



STELMO CARNEIRO

É O **NOVO GENERAL MANAGER** PARA AMÉRICA LATINA DA WAYNE FUELING SYSTEMS

Apoiar o legado da marca Wayne e OPW, combinando modernidade e tradição. Este é o desafio do novo General Manager para América Latina, da Wayne Fueling Systems, Stelmo Carneiro.

Com vasta experiência em diversos segmentos, como bens e consumo, segurança e defesa, e há dois anos atuando com sistemas para abastecimento de postos de combustíveis, Stelmo Carneiro defende uma relação mais próxima aos clientes, desenvolvendo não apenas negócios, mas soluções efetivas e de qualidade reconhecida globalmente.

“A representatividade das marcas Wayne e OPW, alinhadas ao compromisso Dover de inovar, criar um ambiente propício para os negócios, desenvolvimento de talentos e resultados, é realmente muito motivante”, ressalta.

Para o Executivo, é preciso estar atento ao que o mercado necessita e neste ponto a empresa possui importante conhecimento e experiência, tanto no mercado local, quanto internacional. “Trabalhamos para garantir a diferenciação dos produtos através da efetiva solução dos problemas dos nossos clientes.”

Com perfil orientado a resultados e uma nova visão de negócios, ele acredita que o investimento em novas tecnologias, é fundamental também para a manutenção da posição de destaque das marcas DOVER. “O mercado está maduro para novas propostas de abastecimento e nós estamos preparados para atendê-las.”



STELMO CARNEIRO

é engenheiro eletricista e eletrônico, pela Universidade Cruzeiro do Sul, pós graduado em especialização, Gestão Estratégica de Processos de Negócio, pela PUC Minas.

ANP COMEMORA

25 ANOS DE ATIVIDADES COMO ORGÃO REGULADOR



Trajетória

A criação da ANP gerou mudanças no **ambiente institucional brasileiro**, suas atribuições envolvem desde sua criação, amplo escopo de atividades regulatórias ao longo de toda cadeia da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil.

São aproximadamente **137 mil agentes econômicos regulados pela Agência**, que vão de postos de combustíveis e revendas de GLP a grandes petroleiras. Em seu primeiro ano de atividade, 1998, instituiu o primeiro mecanismo de controle de qualidade dos combustíveis e lubrificantes vendidos no Brasil.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) comemorou 25 anos de implantação no dia 14 de janeiro. Apesar de já estar prevista na Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997 (conhecida como “Lei do Petróleo”), a ANP foi implantada de fato em 14 de janeiro de 1998, a partir do Decreto nº 2.455. A agência reguladora foi criada para garantir o abastecimento e a qualidade dos combustíveis no mercado nacional.

Para comemorar essa trajetória, a ANP publicou uma página especial com textos e infográficos sobre a evolução do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis nesse período, além de um vídeo que traz uma mensagem do Diretor-Geral da Agência, Rodolfo Saboia.

INSTITUTO COMBUSTÍVEL LEGAL

PRESIDENTE DEFENDE **LEGALIZAÇÃO** PUNITIVA PARA DEVEDORES CONTUMAZES

Já demos o primeiro passo, que foi o convênio do ICMS para o diesel, falta agora evoluirmos para incluir a gasolina e o etanol"



EMERSON KAPAZ
Presidente do Instituto
Combustível Legal

O presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), Emerson Kapaz, defendeu a aprovação do projeto de lei 164/2022 (antigo PLS 284/2017), que tramita no Senado, em reunião com lideranças da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e do segmento de combustíveis. A iniciativa parlamentar propõe a caracterização da figura do devedor contumaz de impostos, que são aqueles empresários ou empresas que fazem da sonegação fiscal seu modelo de negócio, deixando de pagar impostos de forma proposital.

“No Brasil, temos grupos empresariais com débitos próximos de R\$ 2 bilhões e conseguem protelar decisões com 90% de efetividade. O índice de eficiência na recuperação destes recursos financeiros, que poderiam ser investidos em saúde, educação e segurança para a população, é menor do que 1%. O rombo proporcionado pelos devedores contumazes ao Erário e a sociedade alcança R\$ 14 bilhões anualmente”, analisa Kapaz. A reunião contou com a presença do diretor-geral da ANP, Rodolfo Henrique de Saboia, dos diretores Symone Araújo e Daniel Maia Vieira, além de cinco superintendentes e representantes do setor de downstream.

Ainda foram debatidos e alinhados a importância de um trabalho colaborativo de inteligência e fiscalização no segmento de combustíveis para se garantir maior efetividade no combate à sonegação. A monofasia na reforma tributária também foi tema de destaque.



Para o setor de combustíveis, a simplificação tributária é fundamental para fortalecer o setor produtivo e para garantir um ambiente de maior ética concorrencial, evitando assim, a sonegação e a inadimplência.

Kapaz considera que este é o momento para se debater uma reestruturação na tributação do setor. “Devemos ter um sistema de impostos mais moderno e simples, com cobrança monofásica no início do processo produtivo. O recolhimento do imposto *ad rem* com alíquota única para todo país é um grande avanço. A simplificação é uma aliada da fiscalização e do monitoramento da arrecadação. Já demos o primeiro passo, que foi o convênio do ICMS para o diesel, falta agora evoluirmos para incluir a gasolina e o etanol”, conclui o executivo.

EQUIPAMENTOS PARA
ABASTECIMENTO
E DERIVADOS DE PETRÓLEO

QUALIDADE GARANTIDA

EQUIPAMENTOS A PRONTA ENTREGA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BICOS DE ABASTECIMENTO **FILTROS** **MEDIDORES DE VAZÃO**

MANGUEIRAS **BOMBAS DE ABASTECIMENTO 220V E 12V** **TANQUES 220LTS**

FALE COM A FAUKO
(11) 4210-2755 / (11) 99990-5029

FAUKO
IMPORT

BICOS DE ABASTECIMENTO
MANUAIS E AUTOMÁTICOS

CÓD.1233 CÓD.634 CÓD.1083 CÓD.1321

MANGUEIRA DE ABASTECIMENTO
3/4" E 1"

MEDIDORES DE VAZÃO

CÓD.1205 CÓD.688 CÓD.1062

KIT BOMBA DE ABASTECIMENTO
MONTADA 12V

CÓD.149

me

32,99
32,01

Tecnologia no combate às fraudes

Litr.

NOVO SUPERINTENDENTE DO IPEM FALA SOBRE RTM DAS BOMBAS

O ex-presidente do Inmetro, Marcos Heleno Guerson de Oliveira Junior, tomou posse no dia 23 de janeiro como novo superintendente do Ipe-SP (Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo). Ele afirmou que o momento é de transformação e “precisamos estar atentos à revolução tecnológica no mundo, que envolve os instrumentos de medida sendo a metrologia o primeiro pilar da qualidade”.

Em entrevista exclusiva para a Revista Petrus, falou sobre os planos para o futuro e o novo RTM (Regulamento Técnico Metroológico) para as bombas de combustíveis. Segundo ele, além de trazer segurança para os consumidores finais, as novas bombas podem servir de marketing positivo para os donos de postos.



RP: Quais os planos para esse começo de trabalho?

MG - Fiquei muito feliz com o convite para assumir a superintendência do IPEM e com muito otimismo aceitei o desafio para continuar trabalhando na infraestrutura da qualidade, que é um projeto que eu acredito muito. Acho que o país só tem a crescer se ele colocar qualidade em primeiro lugar, e a qualidade envolve vários aspectos, tanto tecnológicos quanto questões de segurança. Então, essas coisas são básicas e em um mundo em constante transformação como vemos hoje, com tanta tecnologia, coisas novas, modelos disruptivos de negócios, tantas outras maneiras que mudaram a forma de comercializar, acaba sendo um desafio para o Estado. Como é que a gente acompanha isso? Como a gente se renova, se moderniza dentro desse ambiente tão complexo? Acredito que nesse primeiro momento o grande desafio do IPEM está ligado a isso, como o IPEM se transforma nessa concepção muito típica do século XXI, se moderniza, fica mais próximo do consumidor e das empresas utilizando todas essas tecnologias a seu favor, trazendo um novo tipo de serviço com muito mais efetividade e mais eficiência na fiscalização e na vigilância do mercado.

RP: E como fazer isso? Quais são os primeiros passos?

MG: Primeiro, é realmente entender esse cenário, não é todo mundo que entende isso. Quando se fala de indústria 4.0 para boa parte das pessoas é só um termo. O que é essa indústria 4.0? Qual o impacto dela? Como é que ela funciona? É você utilizar essas ferramentas que ela traz, a seu favor. Porque quem burla, quem faz a coisa errada, está usando essas tecnologias e a bomba de combustível é um grande exemplo, quando um chip está controlando a bomba e fazendo uma medição falsificada para o consumidor. Então, quem faz errado, começa a utilizar essas ferramentas e os meios tradicionais começam a não pegar, então não adianta o fiscal do IPEM com o tonel de 20 litros, se a bomba está com um chip que pode ser desativado ou ativado de acordo com a chegada da fiscalização, o fraudador desliga o chip e você não pega nada.



Você precisa de novos meios e entendendo esse contexto e o novo papel do IPEM, precisa de investimentos principalmente na parte de T.I, para que você possa gerar dados, analisar esses dados e utilizando ferramentas como se tem hoje de Machine Learning e Inteligência Artificial entre tantas outras, fazer uma varredura até computacional, antes de mandar fiscal na rua, porque o fiscal do jeito que a gente faz hoje, praticamente ele está às cegas, olhando quem faz o certo e o errado da mesma forma. Eu acho que você tem ferramentas hoje para modificar isso, ir onde você já tem uma suspeita, quando você já tem um elemento que aponta que ele deve encontrar em erro ali, aí evita de ficar percorrendo áreas ou estabelecimentos que fazem tudo certo e eles acabam virando apenas uma incomodação que não precisaria. Hoje, se você estruturar isso adequadamente, consegue fazer uma pré-triagem.

o **INMETRO** se tornou uma autoridade certificadora, com o poder de estabelecer as normas na área de assinatura digital..

RP: O IPEM sofreu muito com a falta de recursos na gestão passada. Qual o panorama hoje?

MG: Olha, para a nova gestão vejo um panorama mais positivo do que estava anteriormente, principalmente aqui no estado de São Paulo. O INMETRO, pelo o que eu observei, a nova lei orçamentária da União está bem melhor do que estava ano passado, então o INMETRO vai ter mais recursos em consequência, via união, o IPEM também vai ter mais recursos. Aqui também teve uma gestão muito efetiva que deixou o IPEM bem, ele está melhor hoje do que estava há dois anos, estamos em um bom ponto de partida e com o apoio do governo do estado, que se fortaleceu ano passado e continua esse ano no novo governo, vamos poder realmente fazer investimentos e agregar uma nova carga para a sociedade.

RP: Especificamente na questão de bombas, a gente tem o RTM entrando em vigor. Como é que vocês estão trabalhando essa questão?

MG: Esse é um ponto interessante porque o IPEM de São Paulo tem um papel fundamental nesse processo, foi praticamente aqui que se observou pela primeira vez e se identificou a chamada Fraude Digital, que é a fraude que é feita na placa da bomba de combustível na hora de fazer a transformação do sinal para o sinal digital que é aquele que a gente vê no mostruário.

Hoje, na maioria das bombas, a gente vê digitalmente quanto é que está abastecendo e a fraude acontece exatamente nesse momento, não é na medida mecânica da bomba, é na hora de mostrar no display, isso nasceu aqui em São Paulo. O INMETRO desenvolveu um novo regulamento em que prevê uma assinatura digital na hora de fazer a conversão da medida, isso traz mais segurança e rastreia no sistema para que a gente possa verificar se houve algum problema dentro dessa bomba, porque no meio tradicional vai ser difícil. Esse regulamento foi feito já há alguns anos e entrou em vigor, mas esbarrou em um problema que a própria estrutura de T.I não do INMETRO ou IPEM, mas do próprio governo para dar suporte no digital, ela não estava preparada ainda.

Então precisou o ITI (Instituto Nacional de Tecnologia da Informação) estabelecer essa infraestrutura em parceria com o INMETRO para que pudesse aprovar os primeiros modelos de bombas com assinatura digital. Isso foi feito, o INMETRO se tornou uma autoridade certificadora, com o poder de estabelecer as normas na área de assinatura digital, esse processo no passado caminhou e os primeiros modelos de bombas já com a assinatura digital estão em fase final de aprovação no INMETRO e a previsão que eu sei, é que a partir de março essas bombas estejam chegando ao mercado e que não se possa mais produzir bombas sem a assinatura digital.

"A expectativa é que a gente traga mais **CONFIANÇA** para dentro desse mercado que é tão importante dentro do país.

RP: Começa então um período de adequação?

MG: Tem um período de adequação, não significa que tem que trocar tudo de uma vez, significa que: as novas bombas têm que estar com a assinatura digital. Tem um prazo de anos para a troca das bombas antigas, mas a expectativa é que a partir do momento em que o consumidor comece a observar os postos que tem assinatura digital, deem preferência e elas, o que vai incentivar o mercado a antecipar esses prazos e colocar essas novas bombas em funcionamento. Não é possível dizer que conseguiremos resolver o

problema 100% porque o pessoal é criativo, mas vai se tornar muito mais caro fazer a fraude.

RP: E de repente para o posto pode ser um marketing?

MG: Pode. Fazer o Marketing “olha, minhas bombas já estão com assinaturas digitais” e daí é coisa de mercado, deixa o mercado se virar e funcionar. Isso foi trabalhado com os sindicatos, postos de combustíveis e todo esse processo caminhou junto. A expectativa é que a gente traga mais confiança para dentro desse mercado que é tão importante dentro do país.



RTM

A Wayne Fueling Systems é a primeira empresa do mercado nacional a receber a Certificação do Inmetro para fabricantes de bombas de combustíveis pelo novo Regulamento Técnico Metrológico (RTM) – Portaria Inmetro 227 -, que passa a vigorar a partir de 16 de março de 2023.

Na prática isso significa que a Wayne está habilitada a fabricar bombas de combustíveis com a tecnologia antifraude. Ou seja, os equipamentos passam a contar com uma tecnologia que impede a manipulação de dados entre o medidor e o visor.

"Na nova bomba o transdutor do medidor (pulser) é totalmente selado e os dados transmitidos de forma criptografada."

COMO SE COMUNICAR NOS DIAS DE HOJE?

A **AZM Comunicações e Eventos** trabalha com várias ferramentas para manter seus clientes em contato com seus públicos de interesse.

Se você precisa de soluções em comunicação, entre em contato conosco.

(11) 9.9171-5090

azm@azmcom.com.br



IPIRANGA

INAUGURA NOVA BASE EM FORTALEZA NO PORTO DE MUCURIBE



Unidade vai ampliar capacidade logística para a chegada de mais **combustíveis líquidos** ao Nordeste

Como parte de seu plano de expansão e eficiência logística, a Ipiranga inaugurou, sua nova base de distribuição de combustíveis em Fortaleza (CE), no Porto de Mucuripe. A unidade será operada de forma compartilhada, por meio de um pool com a empresa SP Combustíveis.

A base possui a maior parte de seu funcionamento ocorrendo de forma automatizada, aliando segurança e eficiência. A obra, que representa um investimento de R\$ 80 milhões da Ipiranga no estado do Ceará, possui seis lajes de carga e descarga para caminhões-tanque, sistema de telemetria em todos os tanques de armazenamento; e dutos dedicados de gasolina e diesel interligados ao píer do Porto de Mucuripe, cujo suprimento de derivados de petróleo será por meio de navio.

No total, a base de distribuição possui uma capacidade de armazenamento de 21.600 m³, o que permitirá a Ipiranga ampliar sua capacidade logística para levar mais combustíveis líquidos não apenas ao estado do Ceará, mas a todo o Nordeste, contribuindo ainda para reforçar a segurança do abastecimento em uma das regiões mais estratégicas do país.

Para Sebastião Furquim, vice-presidente de Operações e Logística da Ipiranga, a inauguração da base no Porto de Mucuripe é um grande passo estratégico da companhia. "Esta nova unidade reflete o compromisso da empresa em promover ainda mais eficiência operacional e logística de longo prazo. Além disso, este investimento aumenta nossa contribuição para o desenvolvimento da região Nordeste e das comunidades que vivem no entorno da operação", afirma Furquim.

Diversidade

A base de distribuição conta ainda com 36% do seu efetivo total de mulheres, sendo mais da metade proveniente do programa “Operação Mulher Fortaleza”, projeto realizado em parceria com o SENAI em 2022 para selecionar e formar mulheres operadoras, além de fortalecer a mão de obra regional e a inclusão do público feminino na empresa.

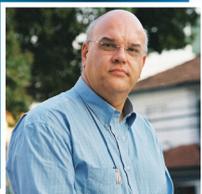


Créditos: Divulgação Ipiranga / Francisco Sampaio

TECPLAN | Engenharia & Consultoria

A Experiência a Serviço do Cliente

- ▲ Projetos para Instalações de Armazenamento de Combustíveis, Óleos Lubrificantes e Congêneres.
- ▲ Gerenciamento de Projetos de Empreendimentos / Obras
- ▲ Planos de Gestão Ambiental & Resíduos
- ▲ Coordenação de Projetos em Área Contaminadas
- ▲ Encaminhamento de Processos em Órgãos Públicos (ANP, Prefeituras, Bombeiros, Órgãos Ambientais,)
- ▲ Auditoria/ Planejamento de Conformidade Legal, Normativa e Ambiental
- ▲ Engenharia Remota – Tenha um escritório remoto de engenharia para apoiar todas as atividades operacionais. Entre em contato para conhecer este serviço.
- ▲ Representação Institucional à Conselhos de Administração de Empresas / Entidades, nos temas ambientais.
- ▲ Temos parcerias para consultorias / auditorias jurídicas e de conformidade legal para o exercício das atividades da sua empresa.



Eng. Maurício
Prado Alves

Entre em contato conosco:

@ email: mpradoal@tecplaneng.com

📞 11 9 9137 0902



HIDROGÊNIO LIMPO

UM NOVO VETOR NA **TRANSIÇÃO ENERGÉTICA** PARA O BRASIL

Por Felipe Kury



O Programa Nacional de Hidrogênio (PNH2) foi instituído em junho de 2022, pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), com o objetivo de estabelecer as principais diretrizes de estrutura e governança do mercado de hidrogênio no Brasil. De fato, o país tem potencial para ter uma posição de destaque importante neste mercado, já que sua matriz elétrica é, em grande parte, proveniente de fontes renováveis que podem ser utilizadas para produção de hidrogênio de baixo teor de carbono, o chamado hidrogênio limpo.

Cabe esclarecer que o hidrogênio limpo se refere tanto ao hidrogênio verde quanto ao hidrogênio azul. No azul, as emissões de metano são extremamente baixas e com altas taxas de captura de carbono, produzido por gaseificação (ou reforma de vapor), utilizando, geralmente, o metano como fonte primária de energia. Já o verde, é produzido através da eletrólise da água e com fontes primárias renováveis de energia.

Espera-se que o hidrogênio limpo desempenhe um papel importante na descarbonização de setores tipicamente difíceis de reduzir emissões, tais como indústrias pesadas e transportes – principalmente os de longas distâncias. No entanto, importantes desafios precisam ser endereçados. A cadeia de valor do hidrogênio é complexa e intensiva em capital. Muitos segmentos ainda não estão se desenvolvendo no mesmo ritmo, ou seja, existe a necessidade de maior integração e eficiência na cadeia de valor. Acompanhar as novas tecnologias e regulamentações em constante evolução pode ser um enorme desafio.

O debate global sobre a mudança climática ampliou o apelo para limitar o aquecimento global a 1,5°C e alcançar o “net-zero emissions” até 2050. Países ricos em hidrocarbonetos podem transformar esse desafio em uma oportunidade incrível, aproveitando seus recursos de hidrocarbonetos, localizações geográficas, acesso à energia renovável abundante e infraestrutura altamente eficiente, principalmente para desenvolver e comercializar hidrogênio limpo.



FELIPE KURY

é ex-diretor da ANP
Agência Nacional de Petróleo
e consultor independente.

Assim sendo, países com abundância de energia renovável de baixo custo podem se tornar importantes produtores de hidrogênio limpo, com consequências geoeconômicas e geopolíticas significativas. De acordo com um estudo da McKinsey, a demanda total de hidrogênio pode atingir de 600 a 660 milhões de toneladas até 2050, podendo diminuir em mais de 20% das emissões globais e se tornando um elemento transformacional na transição energética.

Tarefa nada simples. Concretizar essa oportunidade exigirá uma coordenação em âmbito global para desenvolver cadeias de valor de hidrogênio limpo. Os países que se anteciparem, colocando foco em ações decisivas nessas áreas, devem usufruir de uma posição privilegiada e desempenhar um papel de liderança nos mercados globais de energia.

E o Brasil?

Segundo projeções da McKinsey, o mercado de hidrogênio verde no país tem potencial de atingir a marca de US\$ 20 bilhões até 2040. Porém, o recém anunciado PNH2 precisaria definir melhor os objetivos e incentivos com foco em ampliar a produção de hidrogênio de baixo carbono, em especial o hidrogênio verde.

Sem metas claras e foco, o Brasil pode ficar em desvantagem em relação a outros países, tais como Alemanha, França, Japão, EUA, Coreia do Sul, Índia, entre vários outros, onde já existem políticas públicas bem desenvolvidas, com definições de metas e subsídios para produção de hidrogênio limpo.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o uso do hidrogênio como vetor energético apresenta ainda significativos desafios tecnológicos e de mercado ao longo de toda a sua cadeia energética – produção, transporte, armazenamento e consumo. Este fato impõe a necessidade de um olhar mais aprofundado e amplo em torno do desenvolvimento do mercado e da indústria.

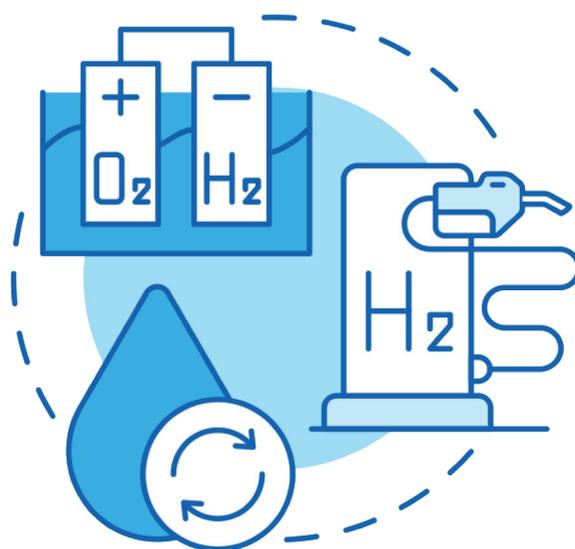
Conseqüentemente, a orientação estratégica do atual PNH2 tem como objetivo desenvolver um mercado de hidrogênio no Brasil que visa a harmonia com as demais fontes de nossa matriz energética, principalmente com foco em viabilizar o gás do pré-sal, seja por meio da produção de hidrogênio cinza (similar ao hidrogênio azul, mas sem captura de carbono), ou do hidrogênio azul (com a captura de carbono). Entretanto, esta estratégia parece ir na contramão do resto do mundo, que visa acelerar a produção hidrogênio verde e, portanto, com maior atratividade para novos investimentos para o setor.

Outra questão de extrema importância para o Brasil é a produção de fertilizantes nitrogenados. Aqui cabe destacar que o principal processo de produção de amônia (NH_3), intermediário importante para a produção de fertilizantes ni-

trogenados é, usualmente, obtido a partir do ar e hidrogênio, podendo ser este último oriundo de unidades de reforma à vapor do metano. Desta forma, a produção de hidrogênio limpo em quantidades adequadas pode viabilizar a autosuficiência do Brasil na produção de fertilizantes e, de fato, reduzir nossa dependência externa, já que o país importa quase 85% de sua necessidade para o setor agrícola.

Não há dúvidas de que o mercado de hidrogênio representa uma oportunidade importante para o Brasil e para o mundo, principalmente considerando o momento em que vários países buscam maior segurança energética e a diminuição de emissões. Entretanto, para materializar esta oportunidade, é necessário ampliar a oferta com metas de produção e incentivos associados às diferentes cores de hidrogênio, estimular a demanda local, desenvolver novas tecnologias de transporte e facilitar a integração dos diversos elos da cadeia de valor.

O Brasil poderá viabilizar a produção de hidrogênio limpo como um novo vetor transformacional na transição energética, mas precisa acelerar o desenvolvimento de um ambiente de negócios favorável, com políticas públicas e regulação adequada ao objetivo de atrair novos investimentos e ampliar o seu papel de destaque no mercado de hidrogênio global.



TODAS AS NOSSAS BOMBAS PREPARADAS PARA RECEBER O NOVO RTM.



Praticidade e economia na adequação às novas regras



Design moderno e estrutura de alta resistência



Segurança antifraude aumentada e criptografia* de dados



Conectividade com dispositivos e sistemas de automação



Agilidade no atendimento e satisfação dos clientes



Menor tempo e custo de manutenção



*Apenas Prime S.



 www.gilbarco.com/br

    Gilbarco Veeder-Root

 **GILBARCO VEEDER-ROOT**



Módulo de abastecimento para diesel com bomba eletrônica e filtro de alta vazão.

ECOBRASIL@ECOBRASIL.IND.BR

☎ 11 2976-2976

☎ 11 97266-4238



Tampa com boca de visita galvanizada*

Tanque Jaquetado.

Os tanques jaquetados subterrâneos ecológicos ECOBRASIL são compostos por duas paredes. Entre elas há um espaço intersticial para a instalação do sensor eletrônico de monitoramento.



Tanque Ecológico Dupla Parede Para Arla 32.

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

ECOBRASIL®

tanques e reservatórios